

A LUTA PELOS LUGARES

**UMBERTO ECO sobre a questão dos conflitos com os migrantes na Europa
(crise de refugiados, atentado Charlie Hebdo etc.)**

"Não se deve perguntar porque haverá derramamento de sangue: é um fato. Vejamos a França. É o caso típico de um país que acreditou poder absorver a migração. Porém, por um lado, impôs logo aos migrantes a ética da República; e, por outro, arrumou-os nos bairros remotos. É muito raro encontrar um migrante a viver ao lado de Notre-Dame."

"Porque é que um muçulmano em França se torna fundamentalista? Acha que isso aconteceria se vivesse num apartamento perto de Notre-Dame? A sua integração não foi completa nem poderia ser. De novo, é um fato. A migração a longo prazo pode produzir integração mas a curto prazo não, e a não-integração produz uma reação, que pode ser de ódio."

*Problema da Europa é ser governada por burocratas, diz Umberto Eco
In <http://jornalggn.com.br/noticia/problema-da-europa-e-ser-governada-por-burocratas-diz-umberto-eco>,
acesso 17/09/2015.*

- A afirmação de Umberto Eco ilustra com força a linha de argumentação bastante inovadora e forte de Michel Lussault em seu trabalho *De la lutte de Classes à la lutte de Places*. O título auto explicativo e provocador define que a importância da luta pelo posicionamento espacial (e a decorrente espacialidade que daí deriva) é tão importante (ou mais) que a denominada luta de classes (visão convencional e de certo modo naturalizada dos conflitos e da dinâmica sociais). Seria o posicionamento classista a linha de resistência ainda chave no nosso pensamento social e que faz de todas as outras dimensões da vida humana derivados menores, mediações etc.? A posição habitual da sociologia analisa a dinâmica social do ponto de vista exclusivo das relações sociais, aqui simbolizada pela figura da luta de classes. Essa posição percebe o espaço como simples superfície de projeção dos fatos sociais, as relações sociais se dão no espaço e não *com o espaço*. Faz sentido o que Umberto Eco afirma?
- **Linhas de argumentação sobre essa segunda possibilidade:** 1. viver, interagir, pertencer a um mundo social pressupõe uma espacialidade de grupos e de indivíduos (uma dimensão particular da vida social): "A espacialidade dos indivíduos, quer dizer suas diversas artes, competências, instrumentos, capacidades de controlar, no dia a dia, o *desafio do espaço* ao qual ninguém, jamais, não poderá e frequentemente não quererá subtrair (evitar)." (Michel Lussault, p. 18); 2. "O sentido dado à palavra ambiente, correntemente é utilizada para designar o espaço das realidades sociais no seio da qual se efetua um ato, uma ação não parece mais pertinente. Ela deixa crer que o modo de relação do ator em relação àquilo que o envolve é aquele de um indivíduo com uma matéria exterior, a um continente, ao qual é preciso se adaptar. Ora, o espaço não é só um continente, mas também e sobretudo um conteúdo a experiência social: um conjunto de recursos e constrangimentos, materiais, imateriais, ideais, de tamanhos variados que tudo ao mesmo tempo envolve o ator individual e que ele incorpora, sob a forma de esquemas mentais, de sistemas de ideias, de normas, de prescrições, de repertórios de práticas." (M. Lussault, p. 27). Quer dizer: espacialidade de um grupo de um indivíduo é um dos elementos constitutivos do ser social, da dinâmica social, do social...